



Tuberculose Pulmonar no Brasil: uma análise epidemiológica das internações em uma década

Mateus Ribeiro de Almeida¹, Larissa Almeida Oliveira Barbosa², Maria Luiza Silva Casé³,
Pedro Silva de Pinho⁴

Tipo de Trabalho: Temas de revisão

Classificação (CIAP-2 e Código Q): A70 (CIAP-2 para Tuberculose); QR323 (código Q para estudo transversal); QS1 (código Q para contexto do cuidado primário)

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, dentre as doenças infecciosas, a tuberculose (TB) possui a maior mortalidade. Em 2018, cerca de 30% dos casos no Brasil foram diagnosticados durante a hospitalização por agravamento do quadro clínico, gerando ônus muito maiores ao Sistema Único de Saúde (SUS) comparados com tratamento e prevenção na Atenção Básica. Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico das internações por tuberculose pulmonar (TP) no Brasil e nos estados, na última década. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, de série temporal, realizado através do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/DATASUS), de julho/2010 a julho/2020. Foram analisados ano de internação, idade, raça, gênero, caráter de atendimento e tempo de permanência hospitalar. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por terem sido utilizados dados públicos sem identificação dos participantes. Foram registradas 100.028 internações por TP no Brasil, com média de permanência hospitalar de 24,8 (DP+/- 5,7) dias e 85,9% dos atendimentos sendo realizados pelo SUS. A análise ano a ano demonstrou predomínio de homens (73,8%) e da raça parda (51,2%) em todos os períodos analisados. As faixas etárias mais prevalentes encontram-se entre 30-39 anos e 40-49 anos, correspondendo, cada uma, a 22% dos casos. Ao analisar os estados individualmente, observou-se maior concentração das internações (42,5%) em apenas três deles: São Paulo (20,3%), Rio de Janeiro (11,6%) e Bahia (10,7%). Os estados acompanham a prevalência nacional quanto ao gênero, raça e faixa etária, na maioria dos anos analisados. Entretanto, nos estados da região Norte (exceto

¹ Graduando de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil; mateusr.dma@gmail.com.

² Graduada de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil; larissamed@yahoo.com.

³ Graduada de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil; mlscase@yahoo.com.br.

⁴ Graduando de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador, Bahia, Brasil; pedropinho10@hotmail.com.

Tocantins), há uma prevalência aumentada entre pessoas de 20-29 anos. Em todos os anos, a média de casos permaneceu constante (10 mil casos/ano). Evidenciou-se maior prevalência de TP entre homens, adultos, pardos, atendidos na rede pública, sem tendência à redução do número de casos/ano na última década, permanecendo um sério problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Tuberculose. Perfil de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Massabni AC, BONINI EH. Tuberculose: história e evolução dos tratamentos da doença. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v.22, n. 2, Abril 2019.
2. Silva DR, Mello FCQ, Migliori GB. Série tuberculose 2020. *J. bras. pneumol.* 2020;46(2):e20200027.
3. Silva MEN da *et al.* Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 50, n. 3, p. 228 – 232, Novembro 2018.
4. Souza J, Vitória E, *et al.* Internações hospitalares e impacto financeiro por tuberculose pulmonar na Bahia, Brasil. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 35, p. 38-51, Dec. 2018.